

UM MUNDO NÃO É SUFICIENTE: CONECTANDO CULTOS E CULTURAS VISUAIS EM TODO O IMPÉRIO ESPANHOL GLOBAL

FERNANDO LOFFREDO

(University of Colorado)

Como é declarado no elenco de medalhas em 1580, na opinião de Filipe II, um mundo não era suficiente. Em 1580, Filipe II herdou o Império de Portugal e todos os seus domínios através dos oceanos. Depois de derrotar o Império Otomano em Lepanto, Filipe II tinha solidamente em suas mãos um dos mais vastos impérios de todos os tempos. Este artigo pretende explorar as interconexões entre cultos e culturas visuais de diferentes territórios em todo o Império Espanhol global, da Sicília ao México, das Filipinas à Flandres. Essas regiões são frequentemente consideradas “periferias” e, de certa forma, essa pesquisa é uma tentativa de colocar em questão a noção de “centro” para construir uma nova história da arte horizontal do mundo espanhol. Ao estabelecer novos diálogos entre vice-reinados e situá-los na mesma narrativa visual, é possível visualizar uma geografia mais complexa da cultura visual moderna. As histórias que serão entrelaçadas neste artigo representam pontos de contato. Em suas publicações inovadoras, como “Artes da Zona de Contato” (Profession, 1991) e “Olhos Imperiais” (1992), Mary Louise Pratt examina a cultura literária e visual da “zona de contato” nas Américas. E se analisarmos a própria obra de arte como uma zona de contato? Os exemplos que serão explorados e discutidos aqui nos convidam a refletir sobre as imagens como zonas de contato em toda a rede global do império espanhol.